

INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

LEITE, Mayke Rogerio Ferreira

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá-Go

mayke_phs2011@hotmail.com

LIMA, Maria José

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá-Go

mariajose.lima@ueg.br

RESUMO

O presente trabalho busca realizar nos seus pormenores a articulação entre a teoria e a prática na área educacional, sobretudo no Ensino Fundamental e Ensino Médio da educação básica. O desenvolver deste trabalho, tornou-se possível devido à experiência obtida no primeiro ano de estágio supervisionado realizado no Colégio Estadual Odilon José de Oliveira e subsequente, no segundo ano de estágio no Colégio Estadual CEPI Osório Raimundo de Lima. Mediante a observação e participação nas várias atividades realizadas, tais como, análise de documentos, entrevistas e conversas no decorrer do ano letivo, acompanhamento na sala de aula e regência. Pretende-se aqui analisar os desafios e possibilidades da interdisciplinaridade no ensino de história levando em consideração que a prática da interdisciplinaridade é possível no contexto escolar, rompendo com os limites das disciplinas e promovendo o diálogo entre as áreas do conhecimento. Ao efetuar a prática interdisciplinar os professores propiciam ao aluno um conhecimento com dimensões mais amplas, desvencilhando da visão tradicional de ensino, sobretudo na área de história. Como fundamentação teórica o presente trabalho tem por intuito articular as visões de variados intelectuais. Dentre eles SELBACH (2010), JAPIASSU (1976), FAZENDA (1994), THIESEN (2008), RÜSEN (2001), dentre outros.

Palavras Chave: Ensino de História. Interdisciplinaridade. Desafios.

INTRODUÇÃO

As questões que norteiam o campo educacional tonaram alvo de discussões acentuadas nos últimos anos, pois têm estimulado teóricos e intelectuais do campo

educacional e dos campos afins, visando atingir qualidade para as práticas educacionais. Os esforços destes teóricos têm proporcionado avanços significativos para as práticas de ensino. É perceptível que a educação atualmente vem evoluindo rumo a uma posição melhor, sobretudo nas práticas pedagógicas e metodológicas, porém ainda há muito por fazer.

A inserção da interdisciplinaridade no ensino escolar surge como uma destas propostas que tem se desenvolvido no interior dos debates acerca das práticas metodológicas e didáticas do ensino/aprendizagem. Embora seja um elemento que tem demonstrado eficácia contribuindo para resultados melhores esta ainda é uma prática que requer cuidado e atenção redobrada, pois se trabalhada de maneira equivocada a mesma poderá provocar uma perda de identidade tanto da disciplina quanto do professor em si, dificultando o processo de aprendizagem dos alunos e a fragmentação ou simplificação do conhecimento.

No que se refere ao ensino de história, trabalhar a interdisciplinaridade é ampliar possibilidades de um conhecimento mais aprofundado em vários aspectos, fornecendo conteúdos com uma qualidade melhor, sobretudo se pensarmos a história tradicional. Conforme Fazenda (1994, p. 82), a interdisciplinaridade se apresenta como um recurso necessário para conhecer mais e melhor determinado conteúdo, podendo estabelecer trocas e diálogos do conhecimento encontrado nas variadas disciplinas. Logo cabe salientar que, tal prática é um desafio frente ao encontro do novo em meio à transformação do velho. Sendo assim, a interdisciplinaridade propicia ao professor assumir uma nova postura diante da sala de aula, saindo do “tradicional” e trazendo o “novo”, deixando as particularidades do conhecimento e promovendo uma “troca” “recíproca” do saber.

Deste modo o presente trabalho tem como objetivo compreender a interdisciplinaridade no ensino de história como um procedimento possível e necessário, apesar de demandar esforços conjuntos visando vencer os desafios. O trabalho que aqui se apresenta visa para além dos desafios, apresentar possibilidades para a melhoria da educação por intermédio da prática interdisciplinar. Mediante a experiência do estágio supervisionado, a interdisciplinaridade surgiu como uma proposta benéfica ao ensino/aprendizagem dos alunos, sobretudo se pensarmos a prática interdisciplinar

utilizada tanto na aula campo do Ensino Fundamental na Cidade de Goiás, bem como nas aulas preparatórias para o Enem 2015, efetuada no Ensino Médio.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa fundamentou-se em uma análise bibliográfica abordando variadas produções intelectuais. A seleção das obras historiográficas a ser analisada demonstra em si uma prática interdisciplinar no interior da história, pois contempla tanto a área da educação, como o campo da teoria da história. Visando trabalhar estas produções historiográficas, a utilização da hermenêutica como recurso metodológico se faz indispensável. O método hermenêutico na perspectiva de Rüsen (2001) é importante ao ponto que nos permite interpretar, compreender, criticar e apresentar os resultados obtidos durante o processo de análise tanto bibliográfica como de experiências obtidas *in loco* no Estágio Supervisionado da graduação em História. O método hermenêutico propicia uma eficácia ampla, na medida em que nos permite executar as operações processuais e substanciais fundamentais para uma pesquisa histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período vivenciado através do estágio no ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Odilon José de Oliveira e do CEPI Osório Raimundo Lima, situado no Município de Iporá-Go durante o Estágio Supervisionado dos anos letivos de 2014/2015, propiciou uma visão concreta de que teoria e prática devem estar associadas no ambiente escolar. Um dos elementos almejados na teoria que necessitam ser executado na prática é a interdisciplinaridade no ensino de história, bem como nas demais disciplinas. A questão da interdisciplinaridade está contida atualmente em uma série de debates e obras das mais variadas categorias, porém pouco ou quase nada se tem notado sobre sua prática nas salas de aulas. Nesse sentido, a realização de pequenas práticas interdisciplinares em ambos os colégios citados, serviu como ponto de reflexão para se pensar mais as possibilidades e desafios desta prática fundamental ao ensino-aprendizado dos alunos da educação básica.

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, mais especificadamente na França e na Itália em meados da década de 1960, época em que surgiam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola (FAZENDA, 1994 apud LIMA e AZEVEDO, 2013, p.128).

Conforme o exposto percebe-se que a interdisciplinaridade é uma questão bastante recente no meio educacional, pois, com maior proporção surge nas décadas de 1960. Quanto ao campo da formação de historiadores, esta questão já possui uma datação anterior ao pós-1960, pois, ganha força com o surgimento dos Annales em fins da década de 1920²². No Brasil essa prática ainda é incipiente e pouco difundida nas escolas. Neste sentido, a falta de instrução ou de conhecimento da prática interdisciplinar tem sido um dos desafios para a sua utilização de maneira adequada nas salas de aula. As definições conceituais de interdisciplinaridade são múltiplas, dentre elas Japiassu firma que,

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projecto. A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). (JAPIASSU, 1976 apud THIESEN, 2008, p. 548).

O autor em tal definição promove à oportunidade de se pensar a interdisciplinaridade como um recurso que estabelece o diálogo entre as disciplinas. E para além dessa conceituação ainda aponta três importantes possibilidades através de uma boa prática interdisciplinar para o ensino de História. São elas: a “formação do homem total”, “formação do homem inserido em sua realidade” e por fim este homem como “agente das mudanças do mundo”. A primeira formação remete-se a formação

²² Acerca do surgimento e do movimento dos Annales, ver a obra de Peter Burke intitulada de “*A escola dos Annales 1929-1989: A Revolução Francesa da Historiografia*”. 1991. Neste livro, Burke aborda as propostas mencionadas pela Escola dos Annales na busca por legitimar a sua visão de história, para isso, apresenta uma série de “transformações” na maneira de se conceber a escrita e a história em si. E como um dos elementos que consideram indispensáveis para a história, estes creditam a interdisciplinaridade uma prática fundamental para fugir aos problemas de identidade e fragmentação do conhecimento histórico.

cultural do homem, a segunda se remete a formação do homem através do ensino/aprendizagem e quanto à terceira, esta é o resultado das outras duas formações.

É notório destacar que as questões que giram em torno da interdisciplinaridade apresentam uma série de desafios e neste sentido o próprio ato de conceituar a mesma se tornou um problema. Para Ferreira (1999, p. 33), conceituar Interdisciplinaridade é tarefa bastante complexa, uma vez que esta palavra envolve uma acumulação fantástica de equívocos e possibilidades. A partir do momento que não se tem um conceito definido do objeto de trabalho este passa a ser uma problemática, pois, pode-se trabalhar este de maneira equivocada ou promover uma série de confusões entre transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade²³ e outros. Ferreira (1999, p.33) ainda afirma que “Há ainda os que confundem e empobrecem a noção de interdisciplinaridade, estreitando o seu campo de atuação, comparando-a com as definições de integração, interação ou inter-relação”. Deste modo, conclui-se que a questão conceitual tem se apresentado mais como um desafio a ser superado.

Conforme Barbosa (1999, p. 65), a questão da interdisciplinaridade como desejo de uma prática educacional, sempre tem sido posta a mesa de discussão, porém esta não tem passado disso. Para ela, falta alguém que tome frente e que busque implementar esta prática dentro do ambiente escolar. Está luta pela implementação interdisciplinar deve partir de um compromisso coletivo, mesmo que se tenha que enfrentar e buscar mudar as normas educacionais, normas estas que muitas vezes tem se apresentado como um empecilho para o desenvolvimento de um ensino-aprendizado calcado no interdisciplinar. Para Barbosa, também se faz necessário compreender que a interdisciplinaridade não se restringe somente a sala de aula, mas sim ao contexto social em que os sujeitos se encontram.

Segundo Fazenda esta prática importante para o ensino-aprendizado, deve estar amparado por um projeto elaborado coletivamente no ambiente escolar. Conforme a autora,

²³ Ao que refere-se à transdisciplinariedade, multidisciplinariedade e pluridisciplinariedade, ver a obra; FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. São Paulo, Edições Loyola, 1979.



ISSN: 2238-8451

Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. Nesse sentido, precisa de um projeto que não oriente apenas o produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade. Nesse sentido, ele nunca poderá ser imposto, mas deverá surgir de uma *proposição*, de um *ato de vontade* frente a um projeto que procura conhecer melhor. (FAZENDA, 1999, 17)

O projeto interdisciplinar deve por essência perceber o contexto em que vai ser aplicado, no intuito de não ser um projeto imposto, mas sim um projeto que adéque a realidade e que procure desenvolver possibilidades de aperfeiçoar o conhecimento. Os desafios em executar a prática da interdisciplinaridade são variados, porém convém citar alguns deles elencados por Thiesen,

A escola, como um lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações das ciências contemporâneas, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. (2008, p.550)

Para a escola tornar-se um lugar legítimo do conhecimento é preciso que políticas educacionais sejam redimensionadas. Redimensionar as práticas de ensino e aprendizado na escola significa, pois, equipar não só estruturalmente, mas dar suporte didático-pedagógico, priorizar os interesses dos alunos, oportunizar aos professores formação continuada e garantir políticas de reconhecimento salarial. Outro desafio a ser mencionado remete-se a perspectiva de Luck, que afirma,

O estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda a ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. E certamente um grande desafio. (LUCK, 2001 *apud* THIESEN, 2008, p. 550).

Nesta abordagem o professor precisa aderir à busca da interdisciplinaridade, deixar a vontade do novo e do melhor sobressair-se, superando o medo e as dificuldades encontradas enquanto prática interdisciplinar. É preciso inovar a forma de trabalho,

desvencilhar-se das acomodações que tanto prejudicam o ensino-aprendizagem nas escolas. Para que o professor se sinta motivado e confiante para desenvolver um trabalho interdisciplinar, este deve estar preparado, munido de elementos que podem dar sustentação no desenvolvimento desta prática benéfica ao ensino como um todo. Deste modo, a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar. (FAZENDA, 1979 *apud* THIESEN, 2008, p.551).

Os desafios são muitos e não se pode esmorecer frente aos empecilhos, porém as possibilidades e as vantagens da interdisciplinaridade são maiores. É preciso aderir a essa prática na sala de aula buscando envolver todo ambiente escolar. Ao que se refere à aplicação da interdisciplinaridade no ensino de história, constatou-se que é algo necessário e acima de tudo importante, pois concordando com Gadotti (2007, p. 34) nas considerações sobre o pensar teórico de Paulo Freire, os homens são passíveis de exercitar a mudança mediante o conhecimento que receberam. Nesse sentido a história é uma disciplina fundamental para tal finalidade, para despertar a consciência histórica nestes agentes históricos.

A prática da interdisciplinaridade no ensino de história assume uma característica fundamental à medida que rompem com as barreiras entre as disciplinas, estas que segundo Lima e Azevedo (2013) se constituíram devido ao paradigma positivista. Pensar a necessidade do ensino de história e a interdisciplinaridade é também atentar não somente para as outras disciplinas, mas executar esta prática no interior da própria história. Conforme Burke (1991, p.117), os “*Annales* nunca se confinaram as fronteiras da história. Um movimento que se fundamentou em tantas das “ciências dos homens” atraiu naturalmente o interesses dessas disciplinas”. Percebe-se que a interdisciplinaridade nos *Annales* é uma característica marcante, importante para se pensar a constituição interdisciplinar da história. O grande exemplo desta prática é a aproximação de Bloch para com estudos relacionando história e sociologia, e Febvre e Braudel recorrendo aos estudos entre história e geografia.

Conforme Burke (1992, p.7) a história se ampliou para diversos campos em seu interior, com isso as especializações aumentaram no interior desta área de conhecimento, causando assim uma fragmentação do saber, e isto tem se tornado mais

um desafio para o ensino de história tanto no ambiente acadêmico quanto no contexto escolar. A chamada “Nova História” tem promovido uma abertura ampla nos campos de estudo da história, que muitos historiadores tem se buscado uma especialização brusca sobre um único objeto, perdendo assim a visão ampla da história. Para o autor, “[...] o preço de tal expansão é uma espécie de crise de identidade” (BURKE, 1992, p. 8). Deste modo compreende-se que esta fragmentação só será amenizada mediante a possibilidade de uma boa prática interdisciplinar.

O professor atual deve estar consciente da sua área de formação, compreendendo que pertence a um campo do saber e não a outro. Ciente disso e estando capacitado para executar diálogos com outras áreas do saber, completa-se assim o exercício da prática interdisciplinar na sala de aula. Caso o professor não se encontre apto para exercer a interdisciplinaridade na sala de aula, acontece o que Burke afirmou acontecer na história, os professores podem se perder nesta prática e com isso comprometer a sua identidade enquanto professor de determinada disciplina. Este despreparo para prática interdisciplinar é visível quando “alguns alunos” indagam o professor de história, perguntando o porque se está estudando elementos da geografia na aula de história e vice-versa. Os alunos também devem estar cientes das possibilidades de práticas interdisciplinares na sala de aula.

Portanto é nesta proposição que se faz necessária a interdisciplinaridade no interior da escola. Para isso é preciso repensar as práticas e buscar refazê-las, do mesmo modo é oportuno analisar os passos que foram dados em direção à interdisciplinaridade e buscar reforçar estes caminhos, mesmo que para isso professores, alunos e toda escola tenham que driblar questões que lhe são impostas pelas estruturas vigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta do presente trabalho identificou-se a importância da interdisciplinaridade, sobretudo no ensino de história. A fundamentação teórica possibilitou um olhar mais aguçado sobre esta prática necessária para desenvolver um ensino aprendizagem de maior qualidade, já que a mesma propicia uma discussão entre as várias ciências do conhecimento. Além de romper com as barreiras que se

concretizou ao longo dos tempos, ainda propicia um conhecimento mais amplo abrangendo as diversas áreas do saber.

Conforme Fazenda (1999, p. 16) é necessário que se abandone a insegurança que muitos professores insistem em não deixar. Na concepção da autora, a insegurança da prática interdisciplinar só vai ser vencida a partir do momento em que a iniciativa em desenvolver o conhecimento de maneira interdisciplinar for maior. É preciso deixar a insegurança e a comodidade e ir à busca do novo, do conhecimento dialogado entre as várias ciências. De acordo com Barbosa (1999, p. 65) “[...] a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento”.

Mediante as análises bibliográficas e a experiência do estágio supervisionado, algumas questões foram colocadas com bastante ênfase no sentido de efetuar uma prática interdisciplinar. O que se percebe é a necessidade de se reinventar, inovar, superar os desafios em busca das possibilidades. Somente colocando tais questões em ação é que se pode obter um grau de qualidade acentuado na educação. Nesse sentido a relação professor e aluno também deve se fazer presente, pois,

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para, juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim permitir. (TAVARES, 1999, p. 30)

Conforme Tavares, a relação estabelecida entre professor e aluno permite por meio da interdisciplinaridade, possibilidades de mudanças deste aluno frente ao contexto social em que este se situa. Para tanto, é urgente que as instituições educacionais promovam a adesão dessa prática para que essa proposta tão debatida nos últimos anos torne-se uma prática de excelência a fim de melhorar o ensino aprendizagem no ambiente escolar. Nesta perspectiva Selbach (2010) nos incita a pensar que:

Mesmo não sendo necessário que o professor conheça a fundo conteúdos das demais disciplinas, e essencial que leia e releia o planejamento do curso, saibam o que os alunos estudam [...]. Não importa qual o tema desenvolver e pelo qual nível ensinar, a ação interdisciplinar do professor não pode se reduzir a acidente fortuito e ocasional, mas trabalho contínuo, atemporal e persistente. (SELBACH, 2010, p.144).

A ação interdisciplinar leva os indivíduos a obterem conhecimentos mais elaborados, propiciando ao agente histórico uma dimensão maior do saber para efetuar as bases da mudança no contexto social. No entanto, torna-se indispensável o trabalho em equipe, a organização e o planejamento feito de forma coletiva e sistemática, enfim a parceria entre professores, disciplinas e apoio incondicional de todo órgão gestor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Derley. *A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento*. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999. P. 65-78.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. Tradução Nilo Odalia, 1991.

_____. Peter. *A escrita da história: novas perspectivas/ Peter Burke (org.); tradução de Magda Lopes*. – São Paulo: Editora da UNESP 1992.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1994.

_____. *Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa*. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999. P. 15-18.



ISSN: 2238-8451

FERREIRA, Sandra Lúcia. *Introduzindo a noção de interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999. P. 33- 36.

GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBANEO, Jose Carlos, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, LIMONTA, Sandra Valeria. *Concepções e praticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática*. Goiânia: CEPED/ Editora PUC Goiás, 2011.

LIMA, Aline Cristina da Silva. AZEVEDO, Crislaine Barbosa: A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um dialogo possível. *Revista Educação e Linguagens*. Campo Mourão. V.02, n.3, p. 128-150, jul./dez.2013.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia da interdisciplinaridade*. Fundamentos teórico-metodológico. Petrópolis: Vozes, 2001.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história I: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília : UnB, 2001.

SELBACH, Simone (supervisão geral). *História e Interdisciplinaridade*. In: *História e Didática*. (organização Celso Antunes) vários autores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TAVARES, Dirce Encarnación. *Aspectos da história deste livro*. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999. P. 27- 32.



ISSN: 2238-8451

THIESEN, Juares da S. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista brasileira de educação. V.13, n. 39, p.545-598, set/dez.2008.*